

Metodologias ativas e recursos tecnológicos: experiências com o ensino médio público no contexto pandêmico

Antônia Aparecida da Silva Lemes¹
Nataniel dos Santos Gomes²

Resumo:

O artigo visa a descrever práticas pedagógicas experimentadas no ensino médio da escola pública no período de enfrentamento da pandemia da Covid-19. Isto é, a tentativa de dar continuidade ao ensino-aprendizagem na perspectiva das possibilidades de aplicação das metodologias ativas por meio de recursos tecnológicos. A abordagem do texto pretende mostrar os desafios encontrados na comunidade escolar diante do protocolo de segurança. Pois o distanciamento entre o docente e o discente promoveu a linguagem mediática. Ela se tornou evidência no ato da comunicação no sentido de transmitir conhecimentos e, isso levou o estudante, do ensino médio da escola pública, em certa circunstância ser protagonista de seu saber. O método consiste em pontuar experiências, brevemente, com o sentido de expor novas formas didáticas que se justifica pelas metodologias ativas e recursos digitais. Assim, o leitor poderá desenvolver reflexões sobre o uso delas no aspecto pandêmico.

Palavras-chave:

Protagonismo. Isolamento. Recursos.

1) Professora de Língua Portuguesa – Ensino Médio – Secretaria de Educação de Mato Grosso do Sul (SED) e Mestra em Letras pela Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul (UEMS). E-mail: antonia.le@hotmail.com.

2) Doutor em Linguística pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), Professor da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul (UEMS) nos cursos de Graduação em Letras (Licenciatura e Bacharelado) e nos Programas de Pós-Graduação em Letras. E-mail: natanielgomes@uol.com.br; <https://orcid.org/0000-0003-3911-1552>.

Active methodologies and technological resources: experiences with public high education in the pandemic context

Abstract:

The article aims to describe pedagogical practices experienced in public high school in the period of coping with the Covid-19 pandemic. That is, the attempt to continue teaching-learning from the perspective of the possibilities of applying active methodologies through technological resources. The approach of the text intends to show the challenges found in the school community in the face of the security protocol. Because the distance between the professor and the student promoted the media language. It became evident in the act of communication in the sense of transmitting knowledge and, this led the public high school student, in certain circumstances, to be the protagonist of their knowledge. The method consists of punctuating experiences, briefly, with the feeling of exposing new didactic forms that are justified by active methodologies and digital resources. Thus, the reader will be able to develop reflections on their use in the pandemic aspect.

Keywords:

Protagonism. Isolation. Resources.

1. Introdução

O presente texto tem a intenção de pontuar algumas experiências ocorridas no contexto pandêmico (período de 2019 a 2021) em uma escola pública de Mato Grosso do Sul, especificamente, na cidade de Campo Grande. A Pandemia da Covid-19 foi (e, ainda não podemos afirmar que o coronavírus, doença infecciosa causada pelo vírus SARS-CoV-2, se tornou erradicada, mesmo com o surgimento das vacinas em janeiro de 2022, no Brasil) o evento que trouxe mudanças emergenciais para priorizar a vida humana em vários seguimentos da sociedade mundial.

No caso da educação pública e também da rede particular de ensino, o impacto se deu de forma imediata. De repente, as instituições de ensino público pararam de atender no presencial (100%). Toda a comunidade escolar deveria ficar em casa, conforme o protocolo dos órgãos públicos responsáveis, pela manutenção da saúde da população brasileira. O desafio se iniciava no aspecto do ensino-aprendizagem. O distanciamento estava literalmente decretado em pleno ano letivo. Como lecionar? As orientações para aquele momento se apresentavam por meio da Comunicação Interna (CI) entre a mantenedora, Secretaria de Educação (SED) e as escolas.

Pois, estava se caracterizando o ensino híbrido, ou seja, uma modalidade diferente de educação. O cenário de aprendizagem permitia outras metodologias associadas ao uso de meios tecnológicos. Tratava-se de recursos na possibilidade de viabilizar a comunicação do professor para com a turma/alunos.

O objetivo é expor como a teoria das metodologias ativas no contexto educacional aconteceu em sua aplicabilidade através da linguagem midiática, na qual, o estudante procurou ser o protagonista de seu aprendi-

zado. A premissa do método do trabalho fundamenta-se na contribuição de nuances de forma descritiva. Pois, referem-se vivências que se tornaram experiências durante o contexto pandêmico que envolveu o corpo docente, os alunos e o Centro Estadual de Educação Profissional Hércules Maymone (CEEPHM).

2. Metodologias Ativas, o Protagonismo

A metodologia ativa surge do pensamento da Escola Nova de Jhon Dewey alicerçada no objetivo do aprender através da experiência do próprio educando. Ou seja, o discente tem oportunidade de ser o protagonista de sua busca pelo conhecimento.

A metodologia ativa se caracteriza pela inter-relação entre educação, cultura, sociedade, política e escola, sendo desenvolvida por meio de métodos ativos e criativos, centrados na atividade do aluno com a intenção de propiciar a aprendizagem. Essa concepção surgiu muito antes do advento das TDIC, com o movimento chamado Escola Nova, cujos pensadores, como William James, John Dewey e Édouard Claparède, defendiam uma metodologia de ensino centrada na aprendizagem pela experiência e no desenvolvimento da autonomia do aprendiz. (ALMEIDA, 2018, s. p.)

A ideia de que a educação é uma preparação para a vida não é mais a prerrogativa, mas sim, que ela caminha com a própria vida. Ou seja, o indivíduo enquanto ser em desenvolvimento passa a ser mais autônomo de sua aprendizagem por meio da experiência e da reflexão. Assim, o aprendiz obtém o impulsionamento para tomar mais consciência nas relações no sentido de construir, reconstruir seu conhecimento na

vivência dos métodos que vai adquirindo. (ALMEIDA, 2018)

Paulo Freire (1975, p. 90) nos chamava atenção para a transitividade do indivíduo:

Não podíamos compreender, numa sociedade dinamicamente em fase de transição, uma educação que levasse o homem a posições quietistas ao invés daquela que o levasse à procura da verdade em comum, “ouvindo, perguntando, investigando”. Só podíamos compreender uma educação que fizesse do homem um ser cada vez mais consciente de sua transitividade, que deve ser usada tanto quanto possível criticamente, ou com acento cada vez maior de racionalidade. (FREIRE, 1975, p. 90)

O homem vem no decorrer do tempo inquieto em suas indagações, não tem como a educação ficar estática em fase transitiva, pois, precisava evoluir. É fato que a educação está em constante mudança com o passar das décadas e Paulo Freire já enfatizava isso em seu discurso sobre a questão da democratização em aprendizagem.

No transcorrer do tempo, surgia nova proposta curricular (estado de Mato Grosso do Sul, 2004), por exemplo, voltada para a construção do cidadão transformado. O contexto trazia a ideia para que o aluno por meio do trabalho conjunto transformasse a sua prática social se colocando a serviço da sociedade.

[...] a natureza histórica das sociedades, seu desenvolvimento, seu ocaso e a tarefa humana de sua construção, para que, compreendendo a grandeza desse propósito, possam, também, alunos e professores da escola pública, neste momento, tomar nas mãos essa responsabilidade, que é a do cidadão: imprimir na história dos homens sua

própria marca, contribuindo para a construção de uma nova prática social, de caráter transformador. (ARGUELHO, 2004, p. 13)

O contexto trazia a ideia para que o aluno por meio do trabalho conjunto tentasse transformar a sua prática social se colocando a serviço da sociedade. Assim, deveria apresentar em um evento cultural as temáticas transversais dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) na aquisição de linguagens, a iniciação científica e a produção de textos para toda a comunidade escolar e a familiar.

Avançado no tempo, a educação brasileira sempre passou/passa por diagnósticos na questão do processo de ensino e da aprendizagem no sentido de encontrar novas teorias pedagógicas. Hoje, há estudos que

As pesquisas atuais nas áreas da educação, psicologia e neurociência comprovam que o processo de aprendizagem é único e diferente para cada ser humano, e que cada um aprende o que é mais relevante e que faz sentido para ele, o que gera conexões cognitivas e emocionais. (BACICH; MORAN, 2018, s. p.)

Consoante a teoria, a educação, objeto de pesquisa por estudiosos e especialistas afins, no sentido de observar/explicar/contribuir se houve avanço ou não, cujas metodologias em que foram aplicadas nas determinadas épocas e se tem alcançado seus objetivos; propõem métodos contemporâneos e considerados inovadores para atender os diferentes públicos da escola. Estamos nos referindo sobre:

Metodologias ativas englobam uma concepção do processo de ensino e aprendizagem que considera a participação efetiva dos alunos na construção

da sua aprendizagem, valorizando as diferentes formas pelas quais eles podem ser envolvidos nesse processo para que aprendam melhor, em seu próprio ritmo, tempo e estilo. (MORAN, 2018, s. p.)

Percebe-se que vão acontecendo novas práticas metodológicas ou sendo reconstruídas para amparar pedagogicamente o complexo jeito de transferir conhecimentos ao indivíduo em formação. Logo,

Num sentido amplo, toda a aprendizagem é ativa em algum grau, porque exige do aprendiz e do docente formas diferentes de movimentação interna e externa, de motivação, seleção, interpretação, comparação, avaliação, aplicação. (MORAN, 2018, s. p.)

Assim, as estratégias de ensino têm o intuito de proporcionar aos alunos um ambiente de aprendizagem em que os mesmos possam pensar e interagir com o material proposto para o estudo. Segue, conforme as metodologias ativas, os principais movimentos de aprendizagem:

A aprendizagem se constrói num processo equilibrado entre três movimentos principais: a construção **individual** – em que cada aluno percorre seu caminho –; a **grupai** – em que aprendemos com os semelhantes, os pares e a **orientada**, em que aprendemos com alguém mais experiente, com um especialista um professor. (MORAN, 2018, s. p.)

As metodologias ativas têm a intenção de aprimorar as habilidades de pensamento crítico, além de buscar a melhora dos índices de motivação dos estudantes e de diminuir as taxas de reprovação. O papel do professor /docente é de orientar e deixar o aluno ser protagonista.

3. Recursos Tecnológicos, Internet

Ao abordarmos os recursos tecnológicos implica em prolongar a discussão das metodologias ativas. Pois elas são nomeadas como inovadoras justamente pelo avanço dos meios tecnológicos, principalmente, com o advento da *internet* pelo mundo. As possibilidades se tornaram múltiplas, logo o currículo dos sujeitos envolvidos na educação se encontra em mudanças. Almeida arrola que:

Essa questão convida professores e profissionais da educação a pensar sobre a força catalítica dessas mudanças, suas potencialidades e ameaças para as práticas educativas, para o currículo e para as metodologias. Respondê-la demanda reconhecer o potencial informativo, instrutivo e formativo das plataformas disponíveis na internet para o intercâmbio de ideias, concepções, experiências e culturas, o desenvolvimento de produções colaborativas, a participação em projetos de cooperação, a aprendizagem, a organização de movimentos sociais locais ou globais, a criação e publicação de informações. (ALMEIDA, 2018, s. p.)

A consciência dos sujeitos da educação sendo os professores e toda a comunidade escolar acredita/reconhece nas múltiplas possibilidades tecnológicas como recursos para complementar e facilitar o ensino-aprendizagem de maneira mais rápida. Almeida acrescenta que:

[...] as abordagens educacionais centradas na fala do professor, na leitura do livro e na passividade do estudante, que apenas responde às questões que lhe foram solicitadas. Isso não significa a destruição da escola e da instituição educativa, mas a abertura de seus espaços e tempos em interconexão com a cultura digital. (ALMEIDA, 2018, s. p.)

Quando *internet* aconteceu nas escolas públicas, logo chegaram às máquinas. Tratava-se dos computadores, ferramentas essas, para serem utilizados como recursos para o ensino-aprendizagem. Mesmo sem metodologias específicas de imediato e diante da novidade atrativa; professores, alunos e a comunidade escolar, no decorrer do tempo, desenvolveram diversas atividades com o recurso tecnológico disponível.

Desde o final do século passado, com a introdução do uso dos computadores na escola, diversas pesquisas têm sido realizadas com o objetivo de identificar estratégias e consequências dessa utilização. (BACICH; MORAN, 2018, s. p.)

Os recursos digitais evoluíram e nesse aspecto ocorria a necessidade de aprofundar as metodologias para a educação pública. As atividades didáticas permitem a criatividade adequada para a construção do conhecimento e isso proporciona possibilidades para o desenvolvimento das habilidades e competências dos sujeitos no contexto do aprendizado concreto no sentido colaborativo. Rojo complementa que

A possibilidade de criação de textos, vídeos, músicas, ferramentas, *designs* não unidirecionais, controlados e autorais, mas colaborativos e interativos dilui (e no limite fratura e transgride) a própria ideia de propriedade das ideias: posso passar a me apropriar do que é visto como um “patrimônio” da humanidade e não mais como um “patrimônio”. Evidentemente, a estrutura em rede e o formato/funcionamento hipertextual e hipermediático facilitam as apropriações e remissões e funcionam (nos remixes, nos *mashups*), por meio da produção, cada vez mais intensa, de híbridos polifônicos. (ROJO, 2012, p. 25)

O tema não se esgota, há uma literatura significativa de informações no aspecto da

cultura das mídias. Assim, a mediação tecnológica associada a metodologias ativas orienta os processos de ensino e aprendizagem, seja para o conceito ativo ou híbrido. A concretização de estratégias, abordagens e técnicas diferenciadas centradas na participação efetiva dos estudantes na construção do processo de aquisição de conhecimento.

4. Distanciamento, as Experiências

A “reclusão” dos estudantes e professores no período pandêmico (2019-2021) trouxe desafios diários no andamento do período letivo das escolas públicas. Iremos compartilhar sutilmente e de forma breve, vivências durante a Pandemia da Covid-19. A experiência ocorreu na cidade de Campo Grande, estado de Mato Grosso do Sul, especificamente na escola Centro Estadual de Educação Profissional Hércules Maymone (CEEPHM).

A instituição tem uma edificação bem grande, considerada uma das maiores do estado, conseqüentemente, com um número significativo de alunos, mais de mil estudantes nos três períodos (matutino/vespertino/noturno) nas modalidades de ensino fundamental/médio e cursos técnicos.

De repente, com a pandemia oficialmente decretada na cidade, a mantenedora Secretaria de Educação (SED) por meio de Protocolo de Biossegurança, CI e outros documentos de orientação oficializam o fechamento de todas as escolas públicas. Nesse sentido, nós educadores nos vimos perdidos com o que iria acontecer e como proceder em relação aos alunos.

A crise sanitária provocada pela disseminação pandêmica de um vírus de fácil contágio, onde a eficiência médica foi posta à prova, é um ambiente de estudo capaz de apresentar como o Poder Público encarou o dilema e quais foram

as respostas dadas. A característica da transfronteiricidade do patógeno levou os poderes locais, regionais, nacionais e globais a engajarem uma campanha de prevenção e tratamento, não ficando Campo Grande, no Mato Grosso do Sul fora deste conjunto. (CAPIBARIBE; LIMA, 2021, p. 198)

As mídias entraram em ação, apesar de que o início foi mesmo uma tentativa às cegas de contactar com alunos. Houve a dispersão dos estudantes, no período sem aulas, devido ao contágio da Covid-19 ter aumentado e de forma acentuada. Com a situação mais controlada, as aulas voltaram com a modalidade à distância e a coordenação realizava a busca ativa dos estudantes.

Apenas, os gestores e a coordenação ficaram de maneira presencial na escola sob o Protocolo da Biossegurança para dar suporte aos professores e aos alunos por meio das mídias disponíveis (celular, telefone, *e-mail*), além do material impresso. Tínhamos o recurso do *WhatsApp*, depois com a permanência do distanciamento foi disponibilizada a plataforma *Google Classroom*, *Google Meet*, *Google Drive*, *YouTube* e até rede social, *Facebook*.

Todavia, o material de estudo para desenvolver as atividades foi disponibilizado, também, no impresso (cópias tiradas na escola). Porque boa parte de nossos alunos não tinha/tem *internet*. Já, aqueles que tinham a *internet*, a mesma não era/é de boa qualidade em seus aparelhos de celulares ou em suas casas, tampouco o próprio aparelho (uma minoria de alunos) não tinha. Outros usavam o aparelho de celular dos pais.

Ao perguntar aos professores sobre quais os impactos do ensino remoto para o processo educativo, todos concordaram que este período deixará um *deficit* na aprendizagem. Os problemas

principais envolvem a falta de conhecimento sobre as ferramentas utilizadas, o desinteresse dos alunos, a falta de acesso à Internet de boa qualidade, e ainda, as questões relacionadas a desigualdade social, em que alunos em estado de vulnerabilidade, na maioria das vezes, a refeição na escola era a principal do dia, assim como, a inexistência de Internet em suas residências. (KRAEMER; FORIGO; KRUL, 2020, s. p.)

As aulas eram planejadas para os alunos com metodologias ativas associadas aos recursos midiáticos que eles pudessem usar para leituras didáticas e paradidáticas, pesquisas e mais as atividades preparadas com conceitos de avaliações por meio remoto. A quantidade tanto de conteúdos como de atividades era controlada devido às dificuldades de entrega e recebimento. Assim, o discente se tornava protagonista do seu conhecimento.

Além, de todas as dificuldades de cunho pessoal e social para os alunos, associar a tecnologia à educação é desafiador para muitos professores devido à falta de conhecimento e de formação continuada para aprender sobre as TDIC. (KRAEMER; FORIGO; KRUL, 2020, s. p.)

Explicar/explanar conceitos teóricos/ conteúdos para uma turma de 35 alunos na média se tornavam um desafio grandioso para nós, professores. Usávamos o *Google Meet* com aulas preparadas em *slides*; outras não; e, mesmo assim, 10 alunos no máximo participavam e/ou tiravam as suas dúvidas, além de “plantão” de dúvidas com horário definido para as turmas pelo *WhatsApp*. Isto é, os docentes ficavam disponíveis *online* para atender os discentes. Às vezes, eles se perdiam na questão do horário de suas aulas. Muitas vezes queriam ser atendidos a qualquer horário e de forma individual/virtual.

Professores mesmo em suas residências trabalhavam dobrados para cumprir prazos, orientações da gestão, coordenação e atender aos estudantes. Além de corrigir atividades em quatro modalidades: impresso, *online* (plataforma do *Google*, pelo *WhatsApp* e pelo *e-mail*). Os conselhos de classe eram realizados pelo *Google Meet*, um sucesso, porque todos os professores, coordenações e gestores estavam presentes *online*.

5. Considerações Finais

O presente texto não pretendia enumerar propostas de metodologias ativas do contexto teórico, mas descrever as Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDIC) que foram utilizadas a métodos, na prática da aprendizagem ativa e da aprendizagem híbrida cujo objetivo era facilitar para os estudantes, principalmente, durante o ápice da pandemia da Covid-19.

Os estudantes eram “convidados nas entrelinhas” a ser tornarem protagonistas para a construção de seus próprios conhecimentos ou pelo menos que pudessem aprender o mínimo possível. O Modelo das Atividades Pedagógicas Complementares (APC) foi criado/sugerido pelo gestor/coordenação pedagógica sob orientação da SED como instrumento de ensino, onde os professores planejavam e preparavam suas aulas com orientações, informações e recursos tecnológicos para suas turmas.

Afirmar que foi um sucesso o ensino-aprendizagem seria no mínimo “inocente” de nossa parte. A pandemia na realidade era o que “protagonizava” a circunstância do ensino das escolas públicas. Estávamos lindamos com muitas incertezas e com variáveis de suma importância. A vida era/é o bem maior a ser preservado.

Tentamos todas as possibilidades possíveis para aquele momento proporcionar

aos nossos alunos conhecimentos mais resumidos. Estudantes que se esforçaram, mesmo diante do contexto pandêmico, tiveram êxito. Não podemos generalizar que foi um total fracasso, particularmente em nossa escola. As metodologias ativas com as TDIC com modelos flexíveis e híbridos trazem contribuições importantes para visar soluções para os aprendizes atuais. (MORAN, 2018, s. p.)

Portanto, registramos uma ressalva que, ainda há nas escolas públicas com a *internet* (nem todas) de pouca qualidade; também, há muito material sucateado, no caso dos computadores, tanto para o uso do aluno quanto do professor. Hoje, na implementação do Novo Ensino Médio (NEM) temos componente curricular: Plano de Recomposição da aprendizagem (PRA) na perspectiva de recuperar conteúdos defasados ou que não foram apreendidos.

Referências

BACICH, Lilian; MORAN, José (org.). *Metodologias ativas para uma educação inovadora: uma abordagem teórico-prática* [recurso eletrônico]. Porto Alegre: Penso e-PUB, 2018.

CAPIBARIBE, Gustavo Ribeiro; LIMA, Antônio Henrique Maia. Políticas Públicas (D)e Saúde em Campo Grande-MS no contexto da Pandemia de Covid-19: aproximações e distanciamentos com desejos e expectativas da população. *Revista Augustus*, Rio de Janeiro, v. 28, ed. 55, p. 187-208, out./dez. 2021. Disponível em: <https://revistas.unisuam.edu.br/index.php/revistaaugustus/article/view/844/520>. Acesso em: 4 jan. 2023.

FREIRE, Paulo. *Educação como prática da liberdade*. 5 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1975.

KRAEMER, Salete A.; FORIGO, Franciele Meinerz; KRUL, Alexandre José. Processos de

ensino e de aprendizagem nas aulas de Ciências do Ensino Fundamental em período pandêmico. *Encontro Nacional de Educação (ENACED) e Seminário Internacional de Estudos e Pesquisa em Educação nas Ciências (SIEPEC)*, [s. l.], ed. 1, 25 e 26 de novembro 2020. DOI ISSN 2965-002X. Disponível em: <https://publicacoeseventos.unijui.edu.br/index.php/enacedesiepec/article/view/18780/17523>. Acesso em: 5 jan. 2023.

REFERENCIAL Curricular para o Ensino Médio de Mato Grosso do Sul: *Área de Linguagens, Códigos e suas Tecnologias*. Campo Grande, Mato Grosso do Sul: Secretaria de Estado de Educação, 2004.

ROJO, Roxane; MOURA, Eduardo(org.). *Multiletramentos na escola*. São Paulo: Parábola Editorial, 2012.